

Pacientes vêm de longe

Na porta do Hospital de Base, ontem à tarde, não paravam de chegar ambulâncias com pacientes de municípios goianos, mineiros e nordestinos - uma cena que já virou tradição em Brasília.

Em uma das ambulâncias, vinda de Bonfinópolis (MG), havia dois pacientes: Deudoque de Lima, de 54 anos, e Maria Sônia Gomes, de 37 (que veio junto com as sobrinhas Gilda e Márcia).

Acompanhado de um amigo, Deudoque estava voltando ao Hospital de Base pela segunda vez, para tratar de uma antiga fratura na perna. "Na nossa cidade não temos bons médicos, só existe um pequeno posto de saúde que não resolve nada", contou ele. É só aqui mesmo que eu consigo atendimento", resignava-se.

Sônia, que fez a viagem de três horas e meia junto com Deudoque, na ambulância da Prefeitura de Bonfinópolis, vem regularmente, desde 1990, ao Hospital de Base.

Ela até já perdeu a conta de quantas vezes precisou recorrer aos serviços médicos do Distrito Federal, mas não reclama dessa situação.

"Aqui recebo o que preciso. Tenho uma anemia difícil de curar, e sempre que é necessário venho para cá, pois nem remédios nós temos na nossa cidade", desabafou.

Ao lado da ambulância deles, estavam paradas outras três, dos municípios goianos de Planaltina, Iaciara e Vila Boa. Também chegavam e saíam ambulâncias de Unaí (MG) e de outras cidades nordestinas e goianas.

"Não tenho nada contra as pessoas de fora, mas isso acaba tirando o nosso lugar na fila", reclamou a secretária Luciene de Souza, de 23 anos. Moradora do Guará, ela acompanhava a tia, que aguardava, desde a manhã de ontem, para ser tratada de uma forte crise de rinite alérgica.

"A solução seria as outras cidades construírem os seus próprios hospitais. Como nós estamos na capital do País, as pessoas pensam que aqui tudo é fácil, e isso prejudica muito os moradores de Brasília", comentou Luciene. Ao lado dela, o motorista Gilson de Paiva reforçou: "Em Brasília, nós somos obrigados a resolver os problemas do País todo".



Os pacientes Deudoque e Sônia, vindos de Bonfinópolis (MG), buscam atendimento no HBDF